

## DESIGN E ARTESANATO: SABERES E FAZERES DO TRANÇADO DE PALHA NA ILHA DAS CANÁRIAS - MA

*Design and Handicraft: Knowledge and practices of Straw Braided in the Canarias Island – Ma*

Medeiros, Iana Taise Portela; Universidade Federal do Piauí,  
ianataise@gmail.com<sup>1</sup>

Falcão, Gizela Carvalho; Universidade Federal do Piauí;  
gizelafalcaocarvalho@gmail.com.<sup>2</sup>

**Resumo:** Este estudo tem como perspectiva demonstrar o design e artesanato face aos saberes e fazeres do trançado de palha na Ilha das Canárias (MA), constatando o processo de ressignificação de práticas na elaboração de objetos exaltando o design, por intermédio de uma oficina aplicada aos artesãos dessa ilha.

**Palavras-chave:** Design; artesanato; ressignificação.

**Abstract:** This study aims to demonstrate the design and Handicraft in relation to the knowledge and practices of straw braided in the Canárias Island (MA), contacting the process of ressignification of the braided in the elaboration of objects with design, through a workshop applied to artisans of this island.

**Keywords:** Design; handicraft; ressignification;

### Introdução

Esse estudo trata da relação entre design e artesanato face aos saberes e fazeres do trançado de palha na Ilha das Canárias (MA), em vista dos seus benefícios quanto ao processo de ressignificação do trançado utilizado na região. Desta natureza e objeto de análise, a pesquisa teve objetivo geral analisar aspectos do design e procedimento de ressignificação do trançado de palha utilizado na Ilha das Canarias na produção artesanal. Identificar os saberes e fazeres da Ilha das Canárias e descrever a aplicação do Design ao Artesanato na contemporaneidade.

Para alcance dos objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa em razão da consulta a todos os meios disponíveis de veiculação de trabalhos, artigos e outros, sendo exemplos: ALVES (2017); FREITAS

<sup>1</sup> Acadêmica do 9º semestre Concluinte do Curso de Moda, Design e Estilismo da Universidade Federal do Piauí – Campus Universitário Ministro Petrônio Portela/ Teresina.

<sup>2</sup> Mestranda em Artes, Patrimônio e Museologia pela Universidade Federal do Piauí. Especialista Moda e Marketing (Marista-CE, 2010); Professora do Curso de Design de Moda da Universidade Federal do Piauí. Áreas: Planejamento de coleções; Análise de Tendências; Desfile e curadoria; Pesquisa e Criação.

(2017); ROVAI (2013), SILVEIRA, E. CUNHA, (2011). Sua importância pessoal reside na aquisição de um maior esclarecimento sobre o que se desejava conhecer. A relevância acadêmica diz respeito às constatações que, na prática, a teoria é observada diferente. E sua significância social está em colaborar com a leitura de um conteúdo a mais no rol daqueles que já se dedicaram a conhecer com mais consistências a relação entre design e artesanato.

### **Artesanato e design: denotações relevantes**

O artesanato está presente na vida e no cotidiano do homem desde os povos mais primitivos, tendo surgido das necessidades primárias do indivíduo de se alimentar, de se proteger e de se expressar. O artesão se caracteriza pela habilidade de atividades manuais, dominando um processo produtivo de sua técnica ou especialidade, conhecedor nato dos recursos e materiais utilizados no processo produtivo e das tradições de sua comunidade (SILVEIRA; CUNHA, 2017, p. 2).

Especificamente em relação ao artesanato brasileiro, Santos e Aragão (2006) apud Silva (2017, p. 59) informam que ‘somente a partir de 1950 é que o artesanato passa a ser considerado sob o prisma institucional e começa a ser incluído no planejamento econômico do Brasil’. Pois, a partir deste período, o Estado assume o papel principal na reestruturação e organização da atividade no país. Conforme Porto Alegre (1994, p. 23) é no Nordeste que o artesanato se destaca como vocação econômica. E no conceito de Freitas (2017) atualmente, o artesanato assume novas dimensões na busca de revitalizar a atividade. O fazer artesanal destaca-se como portador de elementos culturais e simboliza autenticidade, promovendo educação. É uma atividade que gera trabalho e renda, adquirindo com isso, função social. Sob todos os aspectos, o artesanato deveria contribuir para a melhoria da qualidade de vida.

O artesanato é definido pelo Conselho Mundial do Artesanato ‘como toda atividade produtiva que resulte em objetos e artefatos acabados, feitos manualmente ou com a utilização de meios tradicionais ou rudimentares com habilidade, destreza, qualidade e criatividade’ (SEBRAE, 2004 p.21). O artesanato é ainda uma manifestação cultural, onde suas práticas são transmitidas, na maioria, por via oral e por relações familiares ou comunitárias.

Com a queda da produção artesanal advinda da Revolução Industrial, houve a divisão de fases de desenvolvimento dos produtos, cuja predominância era a técnica manual. Partindo desse fato, houve uma ascensão do design que tem como campo de atuação a operacionalidade dos produtos na possibilidade de serem executados, bem como atender aos princípios estéticos e funcionais.

### **O design e sua aplicação ao artesanato na contemporaneidade**

Na produção artesanal, o design possui o papel de tornar o produto mais atrativo ao consumidor, com mais competitividade ao mercado e qualidade no processo de produção. Neste sentido, pode ser produzido não somente por artesãos, mas por designers de moda, gráfico e industrial, possibilitando que estes profissionais levem seus conhecimentos para uma produção de artefatos personalizados em pequena escala (SILVEIRA e CUNHA, 2011, p. 2).

Nessa linha de pensamento, Borges apud Silveira e Cunha (2011, p. 2) revela:

O artesanato, (assim como o design), é patrimônio inestimável que nenhum povo pode se dar ao luxo de perder. Mas esse patrimônio não deve ser congelado no tempo. Congelado ele morre. E é na transformação respeitosa que entra o papel dos designers.

Para Freitas (2017, p. 119) 'as atividades de desenvolvimento de produto artesanal é um trabalho de construção de conhecimentos, tanto para o artesão como para o designer de produto'. A autora também observa:

O design pode aproximar-se do artesanato de maneiras diferentes. Além de parceiros, podem atuar como instrutores ou como consultores. Seja como for, o designer deveria atuar considerando principalmente o contexto em que o artesão vive, buscando compreender o seu modo de produção. O desafio é promover produtividade e, ao mesmo tempo, preservar as peculiaridades do processo, é juntar tradição e modernidade, descobrindo novos usos, compartilhando ideias e experimentando fazer.

De acordo com Castro (2009) nos setores que possuem essência tradicional, a relação entre design e produção artesanal adquire relevância, pois a partir da sua compreensão torna-se fundamental para a articulação de metodologias coerentes com os processos sociais e tecnológicos. Neste sentido, entende-se o design como essencial para a inovação, que atualmente é colocada como base para um novo ciclo de desenvolvimento, estruturado a partir da criatividade e do conhecimento. E, com certeza, no âmbito da sustentabilidade social o artesanato pode trazer muitos

benefícios, pois fixa o artesão no seu local de origem, proporciona a realização pessoal, insere mulheres e adolescentes em atividades produtivas, gera uma fonte de renda justa e ao mesmo tempo valoriza o fator humano. Além disso, ainda incentiva a prática do associativismo (MOUCO, 2010, p. 52). Todas essas características facilitam ao artesão o acesso a bens e serviços e acrescenta na contribuição para o desenvolvimento regional.

## Resultados e discussão

Antes de serem demonstrados os resultados e a discussão deste trabalho, faz-se necessário verificar determinados aspectos reportados às suas características presentes em suas abordagens metodológicas descritas em sua introdução. E o primeiro deles é o local de observação da pesquisa. Logo, o presente trabalho delimitou para este estudo, o artesanato encontrado na região das Canárias, um povoado que se encontra localizado naquela ilha da mesma denominação no município de Araisos - Ma. A ilha se encontra no extremo Leste Maranhense, na fronteira entre os estados do Maranhão e do Piauí, na foz do Rio Parnaíba, onde se forma o Delta do Rio Parnaíba, área geográfica formada pelo desaguar desse rio no mar; um espaço marcado pela biodiversidade. A ilha das Canárias é a segunda maior ilha do arquipélago e situa-se entre a Ilha do Caju, do Maranhão e a Ilha Grande de Santa Isabel, no Piauí (ALVES, 2017).

Quanto aos habitantes da ilha local de estudo, segundo Alves (2017) sua maioria é extrativista, com a pesca artesanal, a cata do caranguejo e a prática da agricultura familiar, é também significativo o número de artesãos e artesãs, pessoas que apresentam diversos saberes ancestral e praticam ofícios como a confecção de artefatos de pesca, a exemplo da confecção do trançado de palha de carnaúba, na construção de um cesto utilitário, chamado Uru. Também produzem embarcações e outros saberes com uso da madeira, do bordado, da costura e outras técnicas mais recentes que passaram a constituir os saberes praticados no lugar.

Atualmente, segundo Rovai (2013) a maioria da população deste povoado abandonou os roçados de arroz e passou a se dedicar quase exclusivamente à pesca e as atividades artesanais ligadas a ela. Isso se deu devido à tecnologia introduzida pelas instituições de fora. A partir dela, houve a entrada de embarcações motorizadas,

que passaram a agilizar a pesca. Com isso, as atividades destinadas à produção de objetos utilizados na pesca passaram a ser mais praticadas.

Rovai (2013) ainda enfatiza que os saberes e as técnicas em torno da exploração da carnaúba é conhecida pelos moradores como “árvore da vida”, já que dela exatamente tudo se aproveita. Dito isso, entende-se que a carnaúba oferece várias oportunidades aos artesãos que residem nos povoados da Ilha das Canárias, mostrando-se um rico patrimônio local.

Ressaltamos que a população da Ilha das Canárias faz uso de diversos artefatos para o trabalho com a pesca artesanal. Os cestos fabricados em palha destacam-se entre estes produtos: o Uru e o Paneiro, que muitas vezes recebem a denominação comum de “cofo”, são objetos que integram o conjunto de referências do Patrimônio Cultural da Ilha (ALVES, 2017).

O trançado regular do Uru, com pequenos e contínuos espaçamentos vazados, permite que o pescador transporte o peixe fresco de forma apropriada, pois facilita que a água escorra por entre as fibras, ocasionando em mais leveza e consequentemente possibilita transportar uma maior quantidade de peixe (ALVES, 2017). Nesse ponto, VALLADARES (1986, p. 71) descreve:

O valor funcional do trançado torna-se expressivo ao considerarmos o que ele representa para os povos nômades, lavradores, caçadores e pescadores, todos aqueles cujas condições de vida e de trabalho exigem a posse de um número restrito de utensílios para a diminuição de peso ou para maior comodidade, visando a um transporte rápido e seguro.

O Uru, além de ser utilizado frequentemente na atividade de pesca artesanal, também é muito utilizado pelas mulheres para transportar frutos, castanhas, e até os mantimentos domésticos (ALVES, 2017). Velthem (2007) explica que os trançados tanto desempenham funções cotidianas, armazenando as miudezas de um indivíduo, como possibilitam que uma família possa transportar e processar os alimentos necessários ao cotidiano. Neste sentido, compreende-se que este cesto se trata de um objeto que adquiriu característica multifuncional e aparece cotidianamente na vida dos moradores da Ilha.

**A constatação: o processo de resignificação do trançado de palha da Ilha das Canárias na elaboração de objetos com design**

Em paralelo ao processo de ressignificação dos produtos artesanais, destaca-se um crescimento de consumidores que estão sempre em busca de novos produtos com referências ao patrimônio local e às práticas sustentáveis, que não agridam o meio ambiente e que respeitem as pessoas envolvidas no processo produtivo. É neste sentido que as ações dos designers ganham enfoque no campo da inovação, por meio da capacitação de um grupo de artesãos, isto é, aprimorando as habilidades existentes pelo contexto local e a apropriação de novas formas de produção, promove-se a inovação social (PARODE, BENTZ e ZAPATA, 2016).

Como forma de exemplificar a teoria acima, a oficina aplicada no povoado Canárias realizada nos dias 03, 04 e 05/11/2016, buscou a ressignificação do artesanato por meio da união de design e artesãos locais. A proposta desenvolvida pela mestranda Samira Alves em parceria com a designer e também mestranda Gizela Falcão, promoveu um sistema de produção que integra os saberes dos artesãos e o olhar de uma designer com o objetivo de trabalhar uma proposta de design colaborado para implementar o processo de ressignificação do trançado usado na fabricação do artefato Uru, visando desenvolvimento do processo de economia criativa, cujos objetos de artesanato e design podem ser vistos na figura 1.

**Figura 1. Produtos feitos a partir da ressignificação com design.**



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2017)

Inicialmente, a designer teve contato com o local e pôde conhecer a produção do cesto de palha, conhecido como uru. Com uma roda de conversa, um diálogo fluiu entre os artesãos e a designer. Nos dias da oficina a designer, que também é professora estava acompanhada de 3 alunos e durante a oficina foi delegada a cada um trabalhar com um aspecto da produção: design dos produtos, corte e costura, e criação de acessórios. Nossa participação foi promover a intervenção do design,

atribuir valores estéticos onde os artesãos percebessem diferenciais inovadores. A estes processos expressamos ressignificação aos saberes e fazeres artesanal naquela comunidade.

Há de se constatar, que o processo de ressignificação do trançado de palha dessa região na elaboração de objetos com design é de significativa relevância. Especialmente por se valer das considerações de suas idealizadoras ao relatarem que a definição do caminho a ser tomada foi baseada nas questões vivenciadas, deixando claro que essa ressignificação não acontece sem a participação de ambos: o Artesão e o Designer.

### **Considerações finais**

Conhecer o processo de ressignificação do trançado de palha na elaboração de objetos com design representou um exercício dignificante, em razão de consolidar a relação entre designer e artesão tão presencial na contemporaneidade. Logo, o ato de trançar a palha exige um conhecimento herdado, aliado aos saberes e fazeres permanentes da Ilha das Canárias, o que remete à descrição da aplicação do design ao artesanato.

Portanto, constatamos que a oficina aplicada aos artesãos possibilitou que eles expandissem seus conhecimentos e trabalhassem na criação de produtos com design, tornou possível trabalhar a palha com a costura e o crochê por exemplo, ampliando e interligando saberes. Os produtos foram criados também para serem comercializados com valor simbólico no mercado.

O que deve ser ressaltado é o fato do design ter uma representatividade na valorização do artesanato e, por intermédio disso, também colabora positivamente para a sustentabilidade ambiental. Logo, a título de sugestão, é evidenciada a necessidade de elaboração de novos trabalhos e pesquisas para o acréscimo de considerações a um tema permanentemente atual e digno de atenções, proporcionando melhores esclarecimentos em outras esferas do conhecimento.

### **Referências**

ALVES, S. A. G. **Inventário participativo**: os modos de saber-fazer associados ao trançado em palha de carnaúba Ilha de Canárias, Delta do Parnaíba | Meio Norte do Brasil. Dissertação de mestrado em Arte, Patrimônio e Museologia. Parnaíba: UFPI, 2017

AZEVEDO, W. **O que é design**. 3 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006.

CASTRO, M. L. A. C. **Entre arte e indústria: o artesanato em suas articulações com o design**. 2009. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/7356>> Acesso em 11 de Junho, 2017.

FREITAS, A. L. C.; Design e Artesanato: **Uma experiência de inserção da metodologia de projeto do produto**. Editora Blucher. 2017.

MOUCO, M.I. **Design aplicado ao artesanato, uma ferramenta para a sustentabilidade**: estudo de caso sobre a comunidade de nossa senhora do perpétuo socorro de Acajatuba, município de Iranduba/AM. 150 p. Dissertação de mestrado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia. Manaus: UFAM, 2010.

PARODE, F.P; BENTZ, I.G; ZAPATA,M.O. Design: Artesanato, Resignificação e Sustentabilidade. **Trama Interdisciplinar**. São Paulo, v.7, n.1, p. 87-99, abril 2016.

PORTO ALEGRE, S.P. **Mãos de Mestre. Itinerários da arte e da tradição**. São Paulo: Maltese. 1994.

ROVAI, M .G. O; Tradição oral e patrimônio imaterial: o papel da memória na luta por políticas públicas na Comunidade de Canárias, Maranhão. **RESGATE** - v. XXI, 25/26, p. 7-16, jan/dez 2013.

SILVEIRA, E. CUNHA, J. **O artesanato urbano e sua relação com o artesanato tradicional e o design**. 2011. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/14949> > Acesso em 11 jun. 2017

SILVA, E.K.R. da. **Quando a Cultura Entra na Moda: a mercantilização do artesanato e suas repercussões no cotidiano de bordadeiras de Maranguape**. Fortaleza: UFC, 2011.

SEBRAE. **Programa Sebrae de Artesanato**. 2004.  
Disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/83B80234261B3CD683257249004FEBEF/\\$File/NT00034A92.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/83B80234261B3CD683257249004FEBEF/$File/NT00034A92.pdf)>. Acesso em 01 jun. 2017.

VELTHEM, L.H.V. Trançados indígenas norte amazônicos: fazer, adornar, usar. **Revista de Estudos e Pesquisas**. Brasília, v.4, n.2, p.117-146, dez.2007

VALLADARES, C.D.P. **Artesanato brasileiro**. Rio de Janeiro: Funarte, 1986.